



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**Projeto Político Pedagógico
Curso de Enfermagem**

Boa Vista-RR, Fevereiro de 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

GIOCONDA SANTOS E SOUZA MARTÍNEZ

Reitora

REGINALDO GOMES DE OLIVEIRA

Vice-Reitor

MANOEL ALVES BEZERRA JÚNIOR

Pró-Reitoria de Planejamento

ANTONIO CÉZAR SILVA LIMA

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

JOEL CARLOS MOIZINHO

Pró-Reitoria de Infraestrutura

MARIA EDITH ROMANO SIEMS-MARCONDES

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão

ROSANGELA DUARTE

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

RAILMA SALES DE SOUSA

Pró-Reitoria de Administração

CALVINO CAMARGO

Diretor do Centro

RAPHAEL FLORINDO AMORIM

Coordenador do Curso de enfermagem

COLABORADORES:

Andrea dos Santos Cardoso
Fabrício Barreto
Gilberto Paiva de Carvalho
Manuella Carvalho Feitosa
Raphael Florindo Amorim
Sandra Maria Rabelo Huzek
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto

EQUIPE DE REVISÃO

Raphael Florindo Amorim – Presidente NDE
Cíntia Freitas Casimiro – Membro NDE
Jackeline da Costa Maciel – Membro NDE
Jaime Louzada – Membro NDE
Ramão Luciano Nogueira Hayd – Membro NDE
Raquel Voges Caldart – Membro NDE
Dalila Marques Lemos – Técnica em Assuntos Educacionais

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 O método	6
1.2 Educação superior em enfermagem.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	9
2.1 Justificativa do curso	9
2.2 Justificativas das alterações	10
3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO.....	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2. Objetivos específicos.....	12
4. PERFIL DO EGRESSO	13
5. COMPETÊNCIA E HABILIDADES	13
6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	17
6.1 Núcleo de fundamentação da formação profissional	17
6.2 Tabela de equivalência da matriz antiga e nova do curso	19
6.3. Estrutura Curricular	21
6.3.1. Forma de funcionamento	21
6.3.2. Duração do curso de enfermagem	22
6.3.3. Forma de acesso ao curso.....	23
7. MATRIZ CURRICULAR.....	25
7.1 Distribuição da carga-horária: teórica e prática.....	25
7.2 Módulos verticais.....	29
7.3 Módulos transversais.....	31
7.4 Módulos Eletivos/Optativos	32
7.5 Estrutura e carga-horária do ciclo básico.....	32
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO.....	34
9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO / INTERNATO	36
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	37
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO	37
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE.....	38
12.1 Avaliações do aluno	38
12.2 Sistemas de Aprovação dos Alunos	39

12.3 Critérios de aprovação	40
13. RECURSOS HUMANOS	40
13.1 Corpo docente.....	40
13.2 Corpo técnico administrativo	41
14. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA.....	42
14.1 Edificações.....	42
14.2 Materiais.....	43
14.3 Acervo bibliográfico	45
15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	50
16. APÊNDICE	52
16. 1 Ementário do curso	52
16.2 Normas e Rotinas do Laboratório de Enfermagem – CCS	52
17. ANEXOS.....	53
17.1 Resoluções	53



1. INTRODUÇÃO

O Centro Ciências da Saúde (CCS) foi desmembrado do Centro de Ciências Biológicas, sendo criado em 20 de dezembro de 2006. Em sua estrutura, abriga o curso de Medicina e Enfermagem.

A implantação do curso de enfermagem representa duas situações importantes no Estado de Roraima: resposta à baixa oferta de enfermeiros e aporte à demanda crescente dos serviços de saúde na capital e no interior. Nesse sentido, a existência do curso contempla vários aspectos do espaço amazônico – diversidade cultural, dispersão da população inserida num território extenso e complexo e diversidade étnica em razão da presença dos povos indígenas e povos de outras nações como Venezuela e Guiana Inglesa.

Aprovado em 05 de agosto de 2011, por meio da resolução nº 011-CEPE, o curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima surgiu com a proposta de formar profissionais capazes de atuar no cenário amazônico, espaço que apresenta um ano de desafios, dentre os quais a fixação de profissionais identificados com a realidade local. Tal projeto foi construído com base na experiência do curso de medicina da UFRR, cuja proposta metodológica de ensino aprendizado está centrada no aluno, conhecida com “Aprendizado Baseado em Problemas” (ABP).

1.1 O método

A aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-based Learning/PBL) firmou-se, nas últimas décadas, como uma das mais importantes inovações no campo da educação dos profissionais de saúde. Schmidt (1990 apud MAMEDE e PENAFORTE, 2001, p. 29) estabelece seis componentes centrais do PBL: o problema, os grupos tutoriais, o tutor, o estudo individual, a avaliação do estudante e os blocos ou as unidades através dos quais se estrutura o currículo.

Nesse sentido, os autores afirmam que “a delegação ao estudante da responsabilidade de identificar como o problema deve ser abordado, de estabelecer seus próprios objetivos de aprendizagem necessariamente postos à sua disposição

pelo curso ou programa, é igualmente considerada como condição indispensável ao processo” (MAMEDE e PENAFORTE, 2001, p. 32).

É possível, dessa maneira, identificar atualmente uma convergência quanto ao pensamento de que seriam requisitos centrais, condições essenciais do PBL:

A organização de um processo de aprendizagem ativo, baseado na construção de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos de que o estudante já dispõe - interativo centrado no aluno e autodirecionado. Assim sendo, cabe ao estudante no PBL, um papel expressivo na definição do que ele precisa aprender, na seleção dos meios que vai usar para isso e na identificação do grau de aprendizado necessário (MAMEDE e PENAFORTE, 2001, p. 33).

É importante considerar quanto ao funcionamento do PBL à organização das atividades curriculares propriamente ditas. O processo de aprendizagem no PBL é estruturado através de um ciclo básico de atividades desenvolvidas pelos grupos tutoriais, compostos por 08 a 10 estudantes, com a ajuda de um tutor ou facilitador. O ciclo inicia-se quando os estudantes reunidos, em um primeiro encontro, com seu tutor, são apresentados a um problema (MAMEDE e PENAFORTE, 2001. P. 35). O método exige uma infraestrutura peculiar uma vez que uma turma ingressante será dividida em vários grupos exigindo uma planta física diferenciada.

1.2 Educação superior em enfermagem

Para Renovato et al (2009), desde o início do século XX havia discussões sobre o currículo da enfermagem, objetivando sua reorganização por meio de disciplinas com afinidades com as ciências biomédicas. Assim, os profissionais enfermeiros constantemente tiveram que se adaptar e romper com as tradições.

No final do século XIX, foi criada através do decreto n.º 791, de 27 de setembro de 1890, a primeira escola oficial de enfermagem no Estado do Rio de Janeiro, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Tanta essa escola como as surgidas na sequência adotavam o modelo francês da Escola Salpêtrière. Já o modelo *nightingaleano* só foi introduzido no Brasil em 1901 (RENOVATO et al, 2009).

No ano de 1923, um grupo de enfermeiras americanas fundou a Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro e na década de 1930, o decreto n.º

20.109/31 regulamentou o exercício da profissão no Brasil e “fixou condições para a equiparação das escolas de enfermagem à Escola Anna Nery, que foi estabelecida como padrão oficial para o ensino nessa área no país”. Em 1949, houve expansão da assistência médica hospitalar e a reestruturação do Ensino Superior. A partir dessa renovação, que ocorreu no primeiro governo Vargas, o ensino de graduação em enfermagem organizou o seu currículo a partir de novos métodos de ensino e inseriu especialidades médicas e disciplinas das ciências sociais, a profissionalização comprometida com a ciência e a tecnologia (RENOVATO et al, 2009).

Para Rodrigues e Mendes (2007) a atuação do enfermeiro como professor teve sua prática pedagógica repensada em razão de mudanças necessárias que acompanham a formação profissional de enfermagem estabelecida pelas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Tais mudanças tentam responder as transformações sociais além de incorporar elementos globalizantes da sociedade, respondendo as demandas e realidades vividas pelos alunos. Entretanto, historicamente as legislações sobre o ensino de enfermagem que englobam os currículos de enfermagem de 1923 a 1972 revelam a formação do enfermeiro centrado no polo “indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar” (ITO E TAKAHASHI, 2005).

Essas mesmas autoras afirmam que a partir da década de 1980, surgiram propostas de saúde com perspectiva de reorganizar o sistema de ensino trazendo como pressupostos a equidade, integralidade e universalidade, como princípios norteadores das políticas no setor saúde com reflexo no ensino da enfermagem. Nesse sentido houve necessidade de reformulação do currículo de 1972, em razão da falta de resposta da demanda do setor saúde no Brasil (ITO E TAKAHASHI, 2005).

Nesse sentido, o curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima desconstrói essa tríade indivíduo/doença/cura direcionando a formação do egresso para o coletivo, para o ser humano e para a prevenção em outra perspectiva de local de onde se cuida a partir da prevenção.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Justificativa do curso

O Estado de Roraima está localizado no extremo norte do país, tendo como limite a Venezuela, a Guiana Inglesa, o Estado do Pará e do Amazonas. A sua extensão territorial corresponde a 224.301,040 km², sendo que deste total, 46,37% são terras indígenas. Sua população em 2010 foi censitada em 451.227 habitantes, incluindo os povos indígenas que correspondem a 10,22%, totalizando 46.106 indivíduos distribuídos entre nove etnias, a saber: Yanomami, Ingaricó, Makuxi, Patamona, Waimiri-Atroari, Wai-Wai, Taurepang, Wapixana e Ye'kuana. O Estado é constituído por 15 Municípios, todos com menos de 26.000 habitantes, exceto a Capital Boa Vista que possui 284.258 habitantes (BRASIL, 2010a).

Em 2009 a taxa mortalidade infantil foi de 16,6/1000, apresentando-se menor em relação ao Norte (22,1) e a taxa do Brasil (20,0). Porém comparado à região sul (12,9), sudeste (14,6) e o Distrito Federal (11,1) a incidência apresenta-se maior (BRASIL, 2010b).

Concernente à oferta de leitos hospitalares, em 2005, a disponibilidade era de 1,72/1000 habitantes, próximo da média brasileira que é de 1,83/1000 habitantes. Além dos leitos hospitalares, em 2010 o IBGE registrou 70 unidades de saúde ofertadas em todo Estado. Os quadros abaixo demonstram a oferta de enfermeiros nas unidades públicas do país de acordo com a demanda (BRASIL, 2010c).

Tabela 1 - Quantitativo de Enfermeiros por região.

Região	Habitantes	Profissionais	Enf./1000 habitantes
Sudeste	80.353.724	137.451	1,71
Sul	27.384.815	44.496	1,62
Centro-Oeste	15.865.678	17.525	1,25
Nordeste	14.050.340	57.486	1,08
Norte	53.078.137	14.851	0,94
Total	190.732.694	271.809	1,43

Fonte: Portal da enfermagem 2008

Tabela 2 - Quantitativo de Enfermeiros por Estado da região Norte.

Região	Habitantes	Profissionais	Enf./1000 habitantes
Acre	732.793	1.355	1,85
Tocantins	1.383.453	1.837	1,33
Rondônia	1.560.501	1.741	1,12
Amapá	668.689	726	1,09
Roraima	451.227	470	1,04
Amazonas	3.480.937	3.256	0,94
Pará	7.588.078	5.466	0,72
Total	15.865.678	14.851	0,94

Fonte: Portal da enfermagem 2008

Ao analisar as tabelas acima, é possível observar que há discrepância na oferta de enfermeiros entre a região norte e as regiões sul e sudeste. Analisando a região norte separadamente, percebe-se que o percentual por mil habitantes de enfermeiro em Roraima supera os Estados do Pará e Amazonas, entretanto é menor que no Estado do Acre, sendo insuficiente para suprir a demanda.

2.2 Justificativas das alterações

De abril a novembro de 2014 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de enfermagem se reuniu para revisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) com intuito de adequá-lo à resolução 009/2012- CEPE, à resolução nº 3/2001 CNE/CES (artigo 7º) e também para responder aos critérios de avaliação de curso junto ao Ministério da Educação (MEC) com visita prevista para o primeiro semestre de 2015.

A adequação do projeto foi aprovada por unanimidade pelo colegiado do curso em reunião ocorrido em 11 de novembro de 2014. Por uma questão de organização vamos justificar por tópicos e número de páginas onde procederam as seguintes adequações:

Nas páginas 23 e 24 foram acrescentadas três atividades: orientação pedagógica extraclasse; nivelamento do conhecimento; serviço psicoeducacional (SEAP).

Já nas páginas 24, 25 E 26 o texto foi modificado onde se informa a forma de acesso ao curso.

É importante referir que o PPP foi elaborado antes do concurso para o quadro docente do curso de enfermagem. Na ocasião o curso já havia sido aprovado

(resolução 011/2011/CEPE). Entretanto, à medida que as atividades do curso foram acontecendo os problemas também foram surgindo e, nesse sentido, houve necessidade de adequação do ementário e dos módulos, conforme podem ser observado nas páginas 27, 28 e 29:

- ✓ Ementário com conteúdo repetido ou ausente – para adequação foi necessário reorganizar os módulos acrescentando e excluindo conteúdos;
- ✓ Estágio curricular a se realizar a partir do segundo semestre do quarto ano – no período proposta, contrariava a resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001 (determina que o estágio em enfermagem deva ocorrer somente nos dois últimos semestres do ano). Em razão dessa adequação surgiu um hiato de tempo no segundo semestre do quarto ano. Mais uma vez foi necessário expandir os conteúdos de disciplinas como: nutrição, educação em saúde, exames complementares, bioquímica, saúde e meio ambiente, bioestatística e farmacologia, para preencher a carga horária desse semestre;
- ✓ Pré-requisitos - Foram estabelecidos pré-requisitos em alguns módulos para garantir um fluxo de conteúdos e de conhecimento necessários no manejo seguro de técnicas e procedimentos a serem aplicados.

Nesse tópico não havia nenhuma informação sobre a transversalidade: quais módulos ou conteúdos seriam transversos e como seria organizado? Então, acrescentou-se um texto onde se descreve quando e como será garantida a transversalidade.

Já nas páginas 33 e 34 a semana padrão foi estruturada do primeiro ao quinto ano, pois, antes só havia o primeiro ano descrito.

Nas páginas 51 e 54, a bibliografia foi atualizada em razão da inserção de vários temas em vários módulos que não estavam contemplados, daí a necessidade de adequação.

Apesar das adequações do projeto, não houve necessidade de alterar a carga horária total do curso. Entretanto, carga horária dos anos foi modificada por conta do hiato ocorrido no quarto ano, mas seguramente sem nenhum prejuízo para o aprendizado do aluno, pelo contrário, a adequação do PPP é assertiva na medida em que possibilita a inserção de conteúdos fundamentais para a formação do egresso.

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima tem por objetivo proporcionar condições de aprendizagem técnica, científica, política, humanística e ética para o egresso. Além disso, contempla o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do perfil profissional que habilita o egresso desta universidade à utilização de todas as suas potencialidades como enfermeiro generalista, na solução de problemas pertinentes à enfermagem.

3.2. Objetivos específicos

- ✓ Desenvolver capacidades para desempenhar funções assistenciais, administrativas, educacionais e de pesquisa no que tange: à prestação do cuidado de enfermagem ao ser humano, nos aspectos promocionais, preventivos, curativos, de reabilitação e de alívio da dor e do sofrimento;
- ✓ Gerenciar serviços de enfermagem de instituições hospitalares, empresariais e de saúde coletiva;
- ✓ Planejar, coordenar, executar e controlar programas de saúde, adotando o Sistema Único de Saúde como modelo epidemiológico clínico, respondendo às especificidades de saúde da Amazônia, por meio de intervenções planejadas estrategicamente e de um currículo que busque atender as exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da população e seus determinantes, sem perder de vista a interdisciplinaridade;
- ✓ Conferir capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região;
- ✓ Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

4. PERFIL DO EGRESSO

Conforme Art. 3º da Res.01 CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (anexo 2), a formação do enfermeiro tem como perfil profissional:

- ✓ Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- ✓ Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes;
- ✓ Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- ✓ Enfermeiro com Bacharelado em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

5. COMPETÊNCIA E HABILIDADES

No processo de formação do profissional enfermeiro, buscou-se contemplar seus diversos espaços de atuação. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 (Anexo 2), a formação do enfermeiro deve ser dotada de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

a) **Atenção à saúde** - os profissionais de saúde, dentro de sua área de atuação profissional, devem estar aptos a desenvolverem ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da

ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

b) Tomada de decisões - trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os alunos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.

c) Comunicação - os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, inclusive, o domínio de língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.

d) Liderança - no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

e) Administração e gerenciamento - os profissionais devem estar aptos a fazer a gestão e administração de pessoas, recursos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empreendedores, empregadores e lideranças na equipe de saúde.

f) Educação permanente - os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, de forma compromissada com a educação continuada no seu ambiente de trabalho e na comunidade.

Complementando esta relação de competências, e para que elas sejam obtidas, é fundamental que o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da UFRR contemple os seguintes pressupostos:

Conforme Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de Novembro de 2001 das Diretrizes Curriculares da Enfermagem, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional para o exercício das seguintes habilidades específicas:

- 1) Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- 2) Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- 3) Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- 4) Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- 5) Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- 6) Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 7) Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- 8) Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- 9) Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- 10) Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- 11) Responder às especificidades regionais Amazônicas de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, promovendo atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- 12) Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- 13) Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- 14) Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

15) Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

16) Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

17) Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

18) Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

19) Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

20) Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

21) Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

22) Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

23) Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

24) Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

25) Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

26) Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

27) Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

28) Interferir na dinâmica de trabalho institucional reconhecendo-se como agente desse processo;

29) Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

30) Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

31) Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

32) Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

33) Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

6.1 Núcleo de fundamentação da formação profissional

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com o art. 6º, Res. do CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001 que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem (Anexo 2), determina que sejam oferecidas disciplinas, cujos conteúdos devam contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; ensino de conteúdos

que possibilitam a inclusão de temas relacionados à população afrodescendente e indígena.

III – Ciências da Enfermagem – que contempla os tópicos:

- a) Fundamentos de Enfermagem: incluindo conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem nos aspectos individual e coletivo;
- b) Assistência de Enfermagem – conteúdos (teóricos e práticos) voltados à Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo relacionados à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- c) Administração de Enfermagem - em que são estudados os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
- d) Ensino de Enfermagem - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Tem-se a seguir, quadro 1 que relaciona os módulos do curso de enfermagem da UFRR com as áreas temáticas definidas nas diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem.

Quadro 1 - Núcleo de Fundamentação Profissional.

Módulo	Tema	Área temática
101	Introdução ao Curso de Enfermagem	Ciências da Enfermagem/ fundamentos da enfermagem
102	Processo Saúde-doença	Ciências Humanas e Sociais
103	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
104	Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	Ciências Biológicas e da Saúde
105	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem	Ciências Biológicas e da Saúde
201	Metodologia da pesquisa	Ciências Humanas e Sociais
202	Educação em Saúde	Ciências da Enfermagem/ensino de enfermagem
203	Práticas do Cuidar	Ciências da Enfermagem/ fundamentos da enfermagem
204	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino,	Ciências da Enfermagem/assistência

	Serviço e Comunidade II	de enfermagem
205	Bioquímica Básica	Ciências Biológicas e da Saúde
206	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
207	Saúde do Adulto: aspectos clínicos I	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
301	Farmacologia	Ciências Biológicas e da Saúde
302	Saúde do Adulto: aspectos clínicos II	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
303	Saúde do Adulto: aspectos cirúrgicos	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
304	Saúde da Mulher e Gênero	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
305	Saúde da Criança e do Adolescente	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
401	Saúde e Meio Ambiente	Ciências Humanas e Sociais
402	Doenças Transmissíveis e Tropicais	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
403	Enfermagem em Saúde Mental	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
404	Exames Complementares	Ciências Biológicas e da Saúde
405	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
406	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	Ciências da Enfermagem/ Administração de Enfermagem
501	TCC	Ciências Humanas e Sociais
502	Internato I	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem
503	Internato II	Ciências da Enfermagem/assistência de enfermagem

6.2 - Tabela de equivalência da matriz antiga e nova do curso

Os alunos ingressantes a partir de 2015 deverão obrigatoriamente seguir a nova matriz. Já os alunos que ingressaram anteriormente poderão seguir a matriz antiga ou optar pela matriz nova deste modo, aos veteranos que optarem pela matriz nova, será oferecida tabela de equivalência entre os módulos que compõem o curso, sem, entretanto, causar prejuízo dos conteúdos ministrados no período letivo e conseqüentemente à sua formação.

Quadro 2 - Estrutura Antiga X Estrutura Nova.

MATRIZ ANTIGA		=	MATRIZ NOVA	
Cód.	Módulo		Cód.	Módulo
1º ANO				
ENF101	A Universidade e o Curso de Enfermagem	=	ENF101	Introdução ao Curso de Enfermagem
ENF102	Processo Saúde-Doença	=	ENF102	Processo Saúde-Doença
ENF103	Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/Serviço/Comunidade I - IESC	=	ENF103	Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/Serviço/Comunidade I - IESC
ENF104	Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	=	ENF104	Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano
2º ANO				
ENF201	Práticas do Cuidar I	=	ENF203	Práticas do Cuidar
ENF202	Saúde do Adulto I	=	ENF207	Saúde do Adulto: aspectos clínicos I
ENF203	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	=	ENF406	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem
ENF204	Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/Serviço/Comunidade II - IESC	=	ENF204	Práticas Interdisciplinares: Interação Ensino/Serviço/Comunidade II - IESC
3º ANO				
ENF 301	Saúde do Adulto II	=	ENF 303	Saúde do adulto: aspectos cirúrgicos
ENF 302	Saúde da Criança e do Adolescente	=	ENF 305	Saúde da Criança e do Adolescente
ENF303	Saúde da Mulher e Gênero	=	ENF304	Saúde da Mulher e Gênero
ENF 304	Prática do Cuidar II	=	ENF302	Saúde do Adulto: aspectos clínicos II
4º ANO				
ENF401	Doenças Transmissíveis: Prevenção e Cuidado	=	ENF402	Doenças Transmissíveis e tropicais
ENF402	Saúde mental: Ações de Enfermagem nos diversos níveis de assistência	=	ENF403	Enfermagem em Saúde mental
ENF403	Cuidado ao Paciente Crítico	=	ENF405	Enfermagem no cuidado ao Paciente Crítico
ENF404	Internato de Enfermagem I	=	ENF502	Internato I
ENF405	Trabalho de Conclusão de Curso I	=	ENF201	Metodologia da pesquisa
5º ANO				
ENF 501	Internato de Enfermagem II	=	ENF503	Internato II
ENF 502	Trabalho de Conclusão de Curso II	=	ENF501	TCC
MÓDULOS DA MATRIZ NOVA SEM EQUIVALÊNCIA NA MATRIZ VELHA				
ENF105 – Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem				
ENF202 Educação em Saúde				
ENF205 – Bioquímica Básica				
ENF206 Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem				
ENF301 - Farmacologia				
ENF401 Saúde e Meio Ambiente				
ENF404 Exames Complementares				

6.3. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso de enfermagem se organiza a partir da tríade - ensino, pesquisa e extensão embasada na Resolução CNE/CES nº 03/2001.

6.3.1. Forma de funcionamento

O curso de enfermagem da UFRR adotará o currículo nuclear formado por módulos de ensino, onde ficarão incluídos os conteúdos. Tal currículo considerou as seguintes fundamentações: formulado com base nos principais problemas da comunidade; aprendizado integrado horizontal e verticalmente; orientação do Módulo Pedagógico: “Aprendizado Baseado na Resolução de Problemas” – metodologia ativa cujo aprendizado é centralizado no aluno que tem autonomia e postura proativa.

Os módulos de ensino são constituídos de temas que contemplam a estrutura curricular dos cursos de enfermagem garantindo a formação generalista e sistêmica do enfermeiro, conforme normatização do MEC (Resolução CNE/CES 03/2001).

A estrutura curricular está organizada na posição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: Disciplinas Obrigatórias, Eletivas, Optativas, Internato, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares, as quais terão a carga horária representada por anos, de acordo com o Art. 30 do Regimento Geral da UFRR.

Os conteúdos são ofertados anualmente dentro dos componentes modulares, que serão distribuídos em 26 (vinte e seis) módulos. Dentro destes conteúdos, os temas transversais serão abordados no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos necessariamente terão afinidades com assuntos discutidos nos tutoriais e outras formas de abordagem como disciplina e seminários de modo a oferecer aporte complementar em diferentes momentos da formação do egresso. Além disso, o aluno terá oportunidade de ampliar seu conhecimento utilizando-se de serviços que o curso oferece tais como:

Orientação pedagógica extraclasse – atividade tem por objetivo assessorar o aluno nas questões educacionais relacionadas aos conteúdos de cada módulo. Essa

assessoria será realizada por meio de reunião semanal individual ou em pequenos grupos. Para isso cada professor disponibilizará até 06 (seis) horas semanais para auxiliar os alunos a partir de problemas ou dúvidas pertinentes aos tutoriais ou de outras atividades relacionadas ao módulo em execução.

Nivelamento do conhecimento - tem por objetivo oferecer aporte para o aluno ingressante que apresenta defasagem do aprendizado em conteúdos que são essenciais para os módulos do curso de enfermagem que exigem conhecimento nas áreas de biologia e química. Esse aporte ocorrerá em forma de aula expositiva, seminário e prática de laboratório supervisionada pelo professor do curso com ajuda de alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, em forma de monitoria.

As aulas devem acontecer uma vez por semana, atreladas à demanda dos alunos, e à percepção dos professores dos módulos ENF104 - Aspectos morfofisiológicos e psíquicos do ser humano e ENF205 – Bioquímica e ENF301 – Farmacologia, acerca das dificuldades percebidas durante o decorrer de tais módulos.

Serviço de apoio Psicoeducacional (SEAP) tem como proposta trabalhar no processo de inclusão de todos os alunos de modo a favorecer a sua inserção no meio acadêmico. O serviço oferece apoio psicológico, pedagógico e de orientação vocacional/profissional. Tem por objetivo: apoiar os discentes e docentes no processo ensino-aprendizagem; oferecer atendimento psicoeducacional e psicológico em todos os âmbitos; acompanhar e incentivar os discentes no planejamento e desenvolvimento de sua carreira profissional.

6.3.2. Duração do curso de enfermagem

A duração do curso será de no mínimo 5 (cinco) anos e a máxima de 8 (oito) anos, sendo o tempo padrão de 5 (cinco) anos, onde o discente deverá cursar uma carga horária total de 4.510 horas, seguindo diretrizes do curso de Bacharelado em Enfermagem constantes na Resolução CNE/CES nº 03/2001:

Tabela 3 - Distribuição da carga horária total associada aos componentes curriculares.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Módulos obrigatórios	3.270h
Disciplina eletiva/optativa	120h
Atividades complementares	150h
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60h
Internato (estágio)	910h
TOTAL GERAL	4.510h

6.3.3. Forma de acesso ao curso

A comunidade terá como forma de ingresso no curso de Bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Roraima, o vestibular nas modalidades Prova Integral-PI e Processo Seletivo Seriado-PSS, em suas 1.^a Etapa-E1, 2.^a Etapa-E2 e 3.^a Etapa-E3, a ser realizado em conformidade com o disposto no inciso II do Art. 44 da Lei n.º 9.394/96, nas Resoluções n.º 010/2004-CEPE, 006/2007-CEPE, n.º 002/2013-CEPE e 010/2013-CEPE, bem como em outras normas que esta instituição se obriga a cumprir e os candidatos que nele se inscreverem se obrigam a conhecer e com elas concordar.

As vagas serão distribuídas para os candidatos com deficiência, para a ampla concorrência e reserva legal de vagas destinada a candidatos egressos de escola pública, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 - Candidatos de escolas públicas.

Ampla concorrência	Pessoas c/ deficiência	Renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita		Renda familiar bruta superior a 1,5 salário mínimo per capita	
		Autodeclarados pretos, pardos e indígenas.	Não autodeclarados pretos, pardos e indígenas.	Autodeclarados pretos, pardos e indígenas.	Não autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Além da forma de ingresso via vestibular, a comunidade poderá ingressar no curso de enfermagem por meio de processo seletivo para ingresso de **portadores de diploma** de curso superior em seus cursos de Graduação, conforme Resolução n.º 010/05-CEPE, de 27 de julho de 2005, Resolução n.º 007/2009-CEPE de 07 de julho

de 2009, Memo. nº. 124/2014-DERCA, de 08 de agosto de 2014. E, Processo Seletivo de **Transferência** de alunos para os cursos de Graduação da UFRR, para o ano de 2015, conforme Resolução nº. 010/05-CEPE, de 27 de julho de 2005, Resolução nº 007/2009-CEPE de 07 de julho de 2009, Memo. Nº. 124/2014-DERCA, de 08 de agosto de 2014.

O curso de enfermagem obedece às normas e políticas da instituição quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, principalmente relacionada ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRR – CONSTRUIR. Criado em 2007, com o apoio do Programa Incluir (MEC), o núcleo tem por finalidade implementar políticas e ações voltadas às necessidades que emergem tanto dos alunos com deficiência, quanto dos professores, acadêmicos e técnicos da UFRR, conforme disposto no inciso II §1º Art. 13 do Dec. 5.622/2005 e ao Decreto 5.296/2004.

Como ação efetiva do Núcleo Construir, tem-se edital (Edital Nº. 001/2014 – UFRR/PROEG/NÚCLEO CONSTRUIR/BOLSA INCLUIR-PNAES) para seleção de bolsista. Esta bolsa destina-se a contribuir para a melhoria das condições de acessibilidade pedagógica dos acadêmicos em seus respectivos cursos, auxiliando-os, entre outros aspectos, na aquisição de recursos didáticos que atendam às suas necessidades específicas de acessibilidade.

Em termos de acessibilidade, é adequado o tempo de duração das práticas (o dobro do tempo em relação aos demais estudantes), desenvolvidas pelos alunos no decorrer do curso. Tais práticas ou habilidades são referentes aos módulos, realizada no laboratório de semiologia e semiotécnica de enfermagem bem como na disciplina ENF104 - Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano, desenvolvida nos laboratórios de anatomia/fisiologia e ciências básicas. Além disso, o curso oferece atendimento especial extrasala de aula para todos os alunos com um tempo maior para aqueles que apresentam deficiências. Os alunos também podem contar com serviço de apoio psicoeducacional do centro.

7. MATRIZ CURRICULAR

7.1 Distribuição da carga-horária: teórica e prática

Segundo a Resolução CNE/CP nº 4/2009 (Anexo 3) que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em enfermagem, este deverá ter carga horária mínima de 4000 (quatro mil) horas distribuídas em 5 (cinco) anos de formação. O curso da UFRR traz a proposta de carga horária de 4.510 h (quatro mil e quinhentas e dez horas) tendo como tempo padrão mínimo de conclusão 5 (cinco) anos, distribuídos em período integral (matutino, vespertino e noturno).

O aluno tem a obrigação de cumprir a carga horária de todos os módulos, haja vista que os módulos configuram-se em conjunto de estudos e atividades correspondentes previstas na matriz curricular comum a todos os alunos do curso, conforme resolução nº 009/2012 – CEPE/UFRR.

A Universidade Federal de Roraima por meio do curso de enfermagem atende às diretrizes nacionais do Ministério da Educação no que diz respeito às questões étnico-raciais, de direitos humanos e de educação ambiental. Dessa forma, estes itens são abordados nos módulos ao longo do curso, conforme descrição abaixo:

A) Questões relacionadas aos direitos humanos

No atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 1/2012, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem contempla esta temática nos módulos abaixo, de forma a suscitar nos egressos do curso o exercício da cidadania:

- ✓ **Módulo ENF206 - Nutrição e dietética aplicada à enfermagem** - cuja ementa contempla perfil nutricional da população no Brasil, em Roraima e indígena. Segurança alimentar e nutricional. Patologias da nutrição.
- ✓ **Módulo ENF102 - Processo Saúde-doença** - apresenta ementa que aborda o homem e a família: aspectos sociais, ambientais, políticos e nas práticas de saúde. Organização social e seus modos de produção da doença. Os

movimentos sociais, políticas e modelos de saúde. Saúde indígena e saúde das populações afrodescendentes.

- ✓ **Módulo ENF207 - Saúde do Adulto: aspectos clínicos I** - trata do perfil epidemiológico indígena e de afrodescendentes bem como direitos humanos desses povos na perspectiva da inclusão.
- ✓ **Módulo ENF405 - Enfermagem no cuidado ao paciente crítico** - Aborda assistência ao indígena em estado grave.

B) Questões étnico-raciais

Para atender o que estabelece na Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o currículo do curso de enfermagem contempla as questões étnico-raciais e à saúde, conforme os módulos abaixo:

- ✓ **Módulo ENF102 - Processo Saúde-doença** – a ementa aborda o homem e a família: aspectos sociais, ambientais, políticos e nas práticas de saúde. Organização social e seus modos de produção da doença. Os movimentos sociais, políticas e modelos de saúde. Saúde indígena e saúde das populações afrodescendentes.
- ✓ **Módulo ENF304 - Saúde da mulher e gênero** - cuja ementa aborda saúde reprodutiva da mulher indígena e afrodescendente.
- ✓ **Módulo ENF305 - Saúde da criança e do adolescente** - aborda saúde da criança indígena e afrodescendente.
- ✓ **Módulo ENF302 - Saúde do Adulto: aspectos clínicos II.** Aborda o processo de hospitalização do indígena.
- ✓ **Módulo ENF403 - Enfermagem em Saúde Mental.** Contempla saúde mental em populações indígenas.

- ✓ **Módulo ENF405 - Enfermagem no cuidado ao paciente crítico** - Aborda assistência ao indígena em estado grave.

C) Módulos relacionados à educação ambiental

Tendo em vista atender ao disposto na resolução CNE/CP nº 2/2012, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/2002, a temática “Educação ambiental”, o curso de enfermagem contempla esta temática nos módulos dos 2º e 4º anos:

- ✓ **Módulo ENF202 - Educação em saúde** - A ementa aborda o conceito de educação, saúde, sociedade e cidadania e sua interrelação. Dimensão Pedagógica do trabalho do enfermeiro. Educação em saúde da população indígena.
- ✓ **Módulo ENF401 - Saúde e meio ambiente** - Aborda os temas saúde e meio ambiente discutindo à interdisciplinaridade dessas áreas. A importância do saneamento e manejo ambiental para a promoção da saúde e suas interações com o meio ambiente, as condições sanitária, doenças infecciosas e parasitárias e as políticas públicas relacionadas.

A estrutura curricular do curso de enfermagem é formada pelos seguintes componentes curriculares: disciplinas de formação básica, disciplinas de formação específica, disciplinas de formação profissional, estágios, atividades complementares e disciplinas optativas.

Nesse sentido, apresentamos a seguir o desenho curricular do curso, detalhado e ordenado por período os componentes curriculares (módulos), com seus respectivos códigos, cargas horárias e pré-requisitos.

Tabela 4 - Módulo de ensino do primeiro ano.

Módulo	Tema	CH Total	Pré-requisito
101	Introdução ao Curso de Enfermagem	90	
102	Processo Saúde-doença	230	
103	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade I	90	
104	Aspectos Morfofisiológicos e Psíquicos do Ser Humano	365	
105	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem	120	
Subtotal		895	

Tabela 5 - Módulos de ensino do segundo ano.

Módulo	Nome do Módulo	Total	Pré-requisito
201	Metodologia da pesquisa	45	
202	Educação em Saúde	35	
203	Práticas do Cuidar	250	104
204	Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II	120	103
205	Bioquímica Básica	60	104
206	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	60	
207	Saúde do Adulto: aspectos clínicos I	150	104, 105
Subtotal		720	

Tabela 6 - Módulos de ensino do terceiro ano.

Módulo	Nome do Módulo	CH	Pré-requisito
301	Farmacologia	120	104, 205
302	Saúde do Adulto: aspectos clínicos II	155	104, 105, 203
303	Saúde do Adulto: aspectos cirúrgicos	180	104, 203
304	Saúde da Mulher e Gênero	180	104, 105, 203
305	Saúde da Criança e do Adolescente	180	104, 105, 203
Subtotal		815	

Tabela 7 - Módulos de ensino do quarto ano.

Módulo	Nome do Módulo	CH	Pré-requisito
401	Saúde e Meio Ambiente	40	
402	Doenças Transmissíveis e Tropicais	200	104, 105, 203
403	Enfermagem em Saúde Mental	140	104, 203
404	Exames Complementares	45	104, 205
405	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	240	104, 203
406	Organização dos Serviços de Saúde e Enfermagem	175	
Subtotal		840	

Tabela 8 - Módulos de ensino do Quinto ano.

Módulo	Nome do Módulo	CH	Pré-requisito
501	TCC	60	Todos os módulos anteriores
502	Internato I	410	Todos os módulos anteriores
503	Internato II	500	Todos os módulos anteriores
Subtotal		970	

7.2 Módulos verticais

A verticalização dos módulos representa a articulação dos conteúdos ministrados ao longo do curso e distribuídos em módulos e unidades. Essa fragmentação existe a título de organização didática, pois, embora haja essa divisão, o conteúdo pulveriza-se em vários momentos do mesmo ano ou de anos subsequentes, de forma articulada em nível de complexidade crescente representada pela seguinte estrutura:

Tutoriais – dividem-se em abertura e fechamento do problema, utilizando para isso, o tempo de quatro horas por semana, onde são estabelecidos objetivos do estudo a partir do tema proposto, sempre com a presença do tutor. Portanto, é no tutorial que os conteúdos referentes aos módulos que compõem o curso são estudados.

Conferências semanais, com duas horas de duração, serão proferidas por professores do curso, ou convidados especiais, sobre temas discutidos nos tutoriais. Tem a finalidade de contribuir para a sistematização de conteúdos e indicação de meios e instrumentos para auxiliar na análise dos problemas abordados.

Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) - são atividades desenvolvidas em um dos períodos da semana com conteúdo teórico-prático relacionados com os conteúdos dos módulos, priorizando o enfoque biológico-social e bioético, juntamente com a integração precoce com a comunidade. As atividades serão desenvolvidas fora da instituição, precisamente nas Unidades Básicas de Saúde, por meio da adoção da Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo assistencial.

Área verde - é o tempo dedicado ao estudo no intuito de cumprir com os objetivos estabelecidos na abertura do tutorial. Recomenda-se que o aluno dedica-se no mínimo duas horas diárias.

A capacitação em habilidades será realizada através de prática nos momentos de interação ensino-serviço-comunidade, como também nos laboratórios de habilidades (enfermagem). Tal capacitação será programada/agendada com periodicidade semanal ou quinzenal para cada grupo tutorial de acordo com a demanda do módulo, o que merecerá época oportuna, um calendário específico a ser

construído em conjunto pelo responsável pelo laboratório e pelos responsáveis pela coordenação de cada uma dos anos e dos módulos de ensino. Estas atividades em laboratório deverão ocupar cerca de 6 horas semanais ou quinzenais, dependendo das características próprias da cada conjunto de habilidades a serem trabalhadas pelos alunos.

As atividades de laboratório serão desenvolvidas pelos docentes com apoio dos técnicos administrativos de nível superior (enfermeiro/a). Cabe ao coordenador de cada módulo disponibilizar as teorias em sala de aula e a demonstração das técnicas de cada conteúdo no laboratório. O treinamento posterior dos alunos após aula demonstrativa pelo docente poderá ser realizado pelo corpo técnico administrativo de nível superior (enfermeiro/a) sob a supervisão do coordenador de módulo ou um docente indicado por ele. O programa de capacitação em habilidades terá os seguintes objetivos, de acordo com o ano cursado a seguir discriminado:

Primeiro ano:

Dominar princípios de comunicação; dominar princípios básicos associados ao reconhecimento da anatomia humana; demonstrar comportamento adequado e seguro em laboratórios; reconhecer os níveis de complexidade de atendimento (atenção primária, secundária e terciária); demonstrar habilidade para leitura crítica de artigos científicos.

Segundo ano:

Dominar técnicas básicas da enfermagem; reconhecer os critérios utilizados para inserção do usuário na atenção primária (unidades de saúde, PSF); demonstrar capacidade de realizar exame físico no adulto; demonstrar capacidade de realizar a sistematização de assistência de enfermagem; demonstrar habilidade para leitura crítica de artigos científicos.

Terceiro ano:

Dominar técnicas básicas de prática da enfermagem em ginecologia, obstetrícia e pediatria e nas áreas de clínica médico-cirúrgico; demonstrar capacidade

de realizar a sistematização de assistência de enfermagem; demonstrar capacidade de realizar planejamento de projetos científicos.

Quarto e Quinto ano:

Demonstrar capacidade de realizar procedimentos básicos ao paciente crítico; demonstrar capacidade coletar e compreender os exames laboratoriais, gráficos e de imagens; demonstrar capacidade de realizar a sistematização de assistência de enfermagem; demonstrar capacidade de realizar planejamento de projetos científicos.

7.3 Módulos transversais

Dentro da estrutura curricular oferecida ao longo do curso, o eixo transversal se estabelece em duas situações. A primeira distribui transversalmente os módulos ao longo de determinado ano. Nessa situação estão os módulos transversais do primeiro ano que são: Aspectos morfofisiológicos, IESC I, epidemiologia e Bioestatística; no segundo ano: são os módulos de bioquímica e IESC II. Além desses, as habilidades do módulo “prática do cuidar” também são transversais; Na terceiro ano apenas a farmacologia entra como módulo transversal. Já no quarto ano somente saúde e meio ambiente ficou como módulo transversal.

A segunda situação que estabelece a transversalidade diz respeito a determinados conteúdos distribuídos em vários módulos. São temas que em necessitam de diferentes abordagens no mesmo nível ou em crescentes níveis de complexidade: ética, aspectos da morfologia (anatomia, fisiologia, biologia); questões que tratam da inclusão social e do respeito cultural de populações como afrodescendentes e indígenas, além dos aspectos ambientais.

7.4 Módulos Eletivos/Optativos

Nesses módulos serão oferecidas disciplinas, dentre as quais o aluno deverá escolher duas que representem maior afinidade, de maneira que, ao término do quinto ano tenha obtido carga horária mínima correspondente a 120 horas. Os módulos eletivos/optativos encontram-se mencionados a seguir.

O aluno poderá cursar disciplinas optativas e/ou eletivas em outros cursos de graduação ofertados na UFRR e de outras instituições para obtenção de carga horária mínima estipulada para integralizar as atividades do curso.

Tabela 9 - Módulos Eletivos/Optativos.

Nome	Carga Horária Mínima
Introdução à Libras	60h
Inglês Instrumental	60h
Informática Aplicada à Administração	60h

7.5 Estrutura e carga horária do ciclo básico

A semana padrão se estrutura durante a semana em horários integrais do primeiro ao quarto ano, constituindo o ciclo básico, possibilitando a utilização racional da estrutura física do curso de Enfermagem.

Tabela 10 - Semana padrão: Primeiro Ano.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Tutorial	IESC	Morfologia: Anatomia	Tutorial	Morfologia: Fisiologia
10-12h	Conferência		Área verde	Conferência	Área verde
14-16h	Epidemiologia/ Bioestatística	Morfologia: Histologia	Área verde	Epidemiologia Bioestatística	Área verde
16-18h	Epidemiologia/ Bioestatística	Área verde	Área verde	Epidemiologia Bioestatística	Área verde
18-20h	Área verde	Reunião Quinzenal IESC	Área verde	Área verde	Área verde

Tabela 11 - Semana Padrão: Segundo Ano.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Área verde	Bioquímica	IESC	Metodologia da Pesquisa	Metodologia da Pesquisa
10-12h	Área verde	Habilidade		Bioquímica	Área verde
14-16h	Tutorial	Habilidade	Área verde	Tutorial	Área verde
16-18h	Conferência	Habilidade	Área verde	Conferência	Área verde
18-20h	Área verde	Área verde	Reunião Quinzenal IESC	Área verde	Área verde

Tabela 12 - Semana Padrão: Terceiro Ano.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Área verde	Tutorial	Embriologia	Área verde	Tutorial
10-12h	Área verde	Conferência	Habilidade	Área verde	Conferência
14-16h	Área verde	Farmacologia	Habilidade	Farmacologia	Área verde
16-18h	Área verde	Área verde	Habilidade	Área verde	Área verde
18-20h	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde

Tabela 13 - Semana Padrão: Quarto Ano.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8-10h	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde
10-12h	Área verde	Área verde	Área verde	Habilidade	Área verde
14-16h	Área verde	Tutorial	Área verde	Habilidade	Tutorial
16-18h	Área verde	Conferência	Área verde	Habilidade	Conferência
18-20h	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde	Área verde

Tabela 14 - Semana Padrão: Quinto ano.

Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7-13h	Internato	Internato	Internato	Internato	Internato
16-18h	Área verde	TCC	Área verde	Área verde	Área verde
18-20h	Área verde				

Obs. Internato em saúde coletiva será de acordo o funcionamento da unidade.

Concernente ao quinto ano, as atividades se dividem em duas situações: internato I e II que será realizado em instituições públicas de atenção básica, média e alta complexidade. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), direcionado para o desenvolvimento da pesquisa, ocorrerá paralelamente às atividades de internato.

Observa-se que é possível fazer as grades curriculares das quatro anos utilizando/ocupando no mínimo 04 salas para sessões de grupo-tutorial, 02 salas de aula para conferências ou sessões de plenárias das atividades de Interação ensino-serviço-comunidade, ocupando para tanto horários alternados nos três turnos.

Finalmente, registra-se que a grade e conteúdo dos módulos verticais que compõem a grade curricular dos 1º a 5º ano obedecerão as seguintes cargas horárias:

Tabela 15 - Carga horaria por ano.

Ano	CH
Primeiro	895
Segundo	720
Terceiro	815
Quarto	840
Quinto	970
Disciplinas Optativas/Eletivas*	120
Atividades Complementares*	150
Total	4510

*Disciplinas cursadas ao longo dos 5 anos do curso

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

De acordo com o art. 8º da resolução nº 03/2007, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, o projeto pedagógico do curso deverá contemplar atividades complementares. As instituições de ensino superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimento, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica;

programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Nesse sentido, as **atividades acadêmicas complementares** serão desenvolvidas no decorrer do curso visando a interação teoria/prática, de maneira a permitir maior aproveitamento das atividades propostas dentro das três eixos – ensino, pesquisa e extensão conforme quadro abaixo:

Quadro 4 - Atividades complementares

Categories	Atividades	Carga horaria
Ensino	Monitoria.	12h semanais
	Estágio extracurricular.	20h semanais
	Aperfeiçoamento.	40h
Pesquisa	Programa de iniciação científica.	20h semanais
	Participação e participação em trabalhos científicos.	20h
	Projetos de pesquisa.	20h semanais
Extensão	Projeto de extensão.	20h semanais
	Ministrante de minicurso e oficinas.	40h
	Representação acadêmica e participação em órgão de formulação de políticas públicas.	20h

É importante referir que outras atividades complementares não citadas no quadro acima serão avaliadas pelo NDE no que tange à carga horária e à importância para a formação do aluno.

De acordo com resolução nº 014/2012-CEPE, que dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR. Estas atividades podem ser desenvolvidas nas seguintes categorias: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão; atividades sociais, culturais e esportivas; atividades de administração acadêmica; atividades profissionais.

O objetivo das atividades complementares de ensino consiste em estimular alunos e professores para o desenvolvimento de atividades extracurriculares. Os professores oferecem cursos extracurriculares que visam propiciar aos alunos melhor qualificação e aperfeiçoamento de suas práticas de saúde, bem como melhor assistência de enfermagem.

É importante ressaltar, também o total apoio aos alunos para a realização das atividades extraclasse, desde que justificadas do ponto de vista acadêmico e que as atividades estejam voltadas para áreas afins do curso.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO / INTERNATO

O estágio curricular supervisionado/Internato do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR está contemplado nos módulos ENF502 e ENF503 – Internato I e internato II, respectivamente, totalizando carga horária de 910 horas.

De acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, resolução nº 3/2001, em seu art. 7º: na formação do enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do curso de Graduação em enfermagem.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor/colaborador, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação em enfermagem proposto.

Com base nas orientações contidas em norma institucional, resolução nº 012/CEPE-UFRR, de 07 de maio de 2012, que estabelece os critérios para a realização dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios dos discentes dos cursos de graduação e ensino médio profissionalizante da Universidade Federal de Roraima, em seu art. 4º diz que o estágio curricular obrigatório pode ser realizado na própria UFRR ou em ambiente externo sob a responsabilidade e supervisão/coordenação da UFRR, junto às pessoas jurídicas de direito privado, aos órgãos da administração pública, autarquia e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios, bem como junto a profissionais liberais de nível superior que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

Com base nas normativas nacionais e da instituição, o Núcleo Docente Estruturante do curso de bacharelado em enfermagem, juntamente com a

coordenação dos respectivos módulos irá elaborar o regulamento de estágio supervisionado do curso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O trabalho de conclusão de curso – TCC será desenvolvido no módulo ENF501. Seguirá as orientações das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em enfermagem, cujo artigo art. 12 - descreve que para conclusão do curso de graduação em enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Além dessa normativa, levar-se-á em consideração ainda a resolução nº 011/2012 – CEPE, de 03 de maio de 2012, que dispõe sobre as normas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de graduação oferecidos pela UFRR.

O trabalho de conclusão do curso de graduação em enfermagem será apresentado na forma de artigo, conforme normas técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos da UFRR e do curso de enfermagem.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para monitoramento e avaliação contínua do PPP e do próprio andamento do curso de enfermagem, foi necessária a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constituído por cinco docentes do curso de enfermagem.

A construção de um sistema de monitoramento contínuo do currículo, através de fluxo de informações oriundas das avaliações realizadas pelos alunos, tutores e por outros docentes. Estas informações são fundamentais para garantir o progresso de implementação curricular, garantir a qualidade dos problemas abordados nos tutoriais, dos blocos, do trabalho do tutor e dos recursos disponíveis (biblioteca, laboratórios).

Para o monitoramento ser realizado, as informações serão coletadas através de questionários específicos para cada item avaliado, com questões fechadas e abertas, com periodicidade anual, ao final de cada ano letivo.

Tais informações serão organizadas e analisadas exclusivamente pelo NDE. Entretanto, cada avaliação, quando direcionada a módulos e disciplinas, cabe ao NDE solicitar ajuda dos coordenadores de módulos e ano e demais tutores envolvidos.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE

O curso de enfermagem da Universidade Federal de Roraima foi elaborado na perspectiva de integrar os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro. Para isso, utilizou-se o método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que traz consigo ferramentas capazes de facilitar o processo de apreensão do conhecimento cognitivo em conjunto com o desempenho das habilidades fomentado a partir de várias fundamentações, a saber: estruturação modular, viabilizando a interdisciplinaridade; ensino centrado nas necessidades de aprendizagem dos estudantes; currículo nuclear comum a todos os estudantes e a oportunidade de módulos eletivos e práticas eletivas, cuja função é permitir a individualização do currículo; ensino baseado na pedagogia da interação, com os conteúdos das ciências básicas e clínicas desenvolvidas de forma integrada com os problemas prioritários de saúde da população; garantir o contato do estudante de enfermagem com as realidades de saúde e socioeconômicas da comunidade desde o primeiro ano do curso; adoção da avaliação formativa e somativa.

O sistema de avaliação do aluno segue o que determina a resolução nº 015/2006- CEPE/UFRR que dispõe sobre a avaliação do rendimento escolar na UFRR.

12.1 Avaliações do aluno

A avaliação para atingir sua finalidade educativa deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados, considerando que: o curso de graduação almeja a formação integral do aluno, isto é,

inclui atitudes e habilidades com o mesmo interesse que a aquisição de conhecimento; a aferição da aprendizagem deve representar um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos encontram para atingir os objetivos propostos; a avaliação deve ser compreendida como um ato dinâmico que subsidie o redirecionamento da aprendizagem, possibilitando o alcance dos resultados desejados. Dessa forma, a avaliação do curso de enfermagem será baseada em suas modalidades - avaliação formativa e avaliação somativa, conforme definições a seguir:

Avaliação formativa:

Objetiva acompanhar o processo de aprendizagem do aluno pelo tutor – visa identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em todos os grupos tutoriais;

Avaliação somativa:

Visa identificar a aprendizagem efetiva e contínua durante o módulo, e envolve:

- ✓ avaliação cognitiva - avaliação do conhecimento adquirido (prova teórica do módulo) levando-se em consideração o conteúdo estudado ao longo de determinado módulo;
- ✓ avaliação baseada no desempenho clínico (habilidades) - mede habilidades clínicas específicas e atitudes. O método a ser utilizado é denominado de Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination* - OSCE), organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos - exames laboratoriais - peças anatômicas - pacientes - imagens - vídeos etc.

12.2 Sistemas de Aprovação dos Alunos

A avaliação formativa será de zero a dez (0 a 10) em todos os grupos tutoriais, de responsabilidade exclusiva do tutor. Durante toda a extensão do curso teremos uma escala de pontuação de 0 a 10 com seguinte significado.

Tabela 16 - Avaliação formativa

Crítérios de avaliação	Pontuação
Péssimo	0,0 a 4,99
Fraco	5,0 a 6,99
Regular	7,0 a 7,99
Bom	8,0 a 8,99
Excelente	9,0 a 10,0

Tabela 17 - Avaliação somativa

Crítérios de avaliação	Pontuação
Avaliação cognitiva	0 a 10 peso 3
Avaliação de habilidades e atitudes	0 a 10 peso 2

12.3 Critérios de aprovação

Os critérios de aprovação serão aqueles determinados pela UFRR na Res. nº 015/2006 do CEPE, na resolução os principais critérios são: **Aprovação sem exame final** - o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) em cada módulo estará aprovado; **Aprovação com exame final** - o aluno que obtiver média final entre 6,0 (seis) e 6,9 (seis vírgula nove) num módulo deverá submeter-se ao exame final e será aprovado aquele que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), entre a nota do exame e a média do módulo; **Reprovação** - o aluno que não satisfizer os critérios *a* ou *b* em até 3 módulos ficará reprovado na ano.

13. RECURSOS HUMANOS

13.1 Corpo docente

O Curso de enfermagem possui em seu quadro docente 12 (doze) professores efetivos. Por se tratar de um método que valoriza a interdisciplinaridade e integração

dos vários saberes, o quadro consta de professores de diversas áreas de atuação. Todavia, mesmo contando com tal estratégia haverá necessidade de contratação de mais docentes para o curso de enfermagem de forma gradativa para os anos subsequentes. Considerando as necessidades de contratação de 04 professores para o primeiro ano de atividades do curso; 08 no segundo ano do curso; 06 no terceiro ano do curso; 09 no quarto ano e 08 no quinto ano do curso, totalizando 35 professores.

Tabela 18 - Professores do Curso de Graduação em Enfermagem

Nome	Área de Atuação	Titulação
Andrea dos Santos Cardoso	Saúde Coletiva e Saúde Mental	Mestre
Cíntia Freitas Casimiro	Obstetrícia e Neonatologia	Mestre
Fabrcio Barreto	Emergência e UTI	Mestre
Gilberto Paiva de Carvalho	Fisiologia e Anatomia	Mestre
Jackeline da Costa Maciel	Farmacologia e Bioquímica	Doutor
Jaime Louzada	Saúde Coletiva, indígena, antropologia da saúde	Mestre
Manuella Carvalho Feitosa	Epidemiologia e Bioestatística	Mestre
Ramão Luciano Nogueira Hayd	Biologia Humana	Mestre
Raphael Florindo Amorim	Enfermagem clínica cirúrgica e Saúde Indígena	Especialista
Raquel Voges Caldart	Enfermagem Clínica Cirúrgica e Saúde Indígena	Mestre
Sandra Maria Rabelo Huzek	UTI e Clínica Cirúrgica	Mestre
Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto	Clínica Médica e Pediatria	Mestre

13.2 Corpo técnico administrativo

O curso de enfermagem tem no seu quadro administrativo, a equipe de profissionais conforme consta no quadro abaixo:

Tabela 19 - Corpo administrativo.

Nome	Cargo	Titulação	Carga horária
Ana Célia de Araújo Costa	Enfermeira	Graduação	30 horas semanais
Andrea Costa da Rocha	Enfermeira	Especialista	40 horas semanais
Caio Lima Ramos	Técnico em laboratório/Enfermagem	Ensino Médio	40 horas semanais
Dalila Marques Lemos	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduada	40 horas semanais
Natalia Bueno	Técnica em Laboratório/ Enfermagem	Ensino médio	40 horas semanais
Sueidy Araújo Barbosa	Assistente em administração	Especialista	40 horas semanais

14. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O curso de Enfermagem funcionará no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRR, dividindo espaço com o curso de Medicina, onde utilizará das edificações com os seus diversos ambientes, que atualmente são utilizados para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de graduação, pesquisa e extensão. Para isso contará com um acervo bibliográfico de 76 títulos e 332 exemplares impressos além do acervo digital (e-book), conforme descrito no item 14.3.

14.1 Edificações

O CCS está dividido em três blocos, sendo o bloco I, II e III conforme quadro abaixo:

Quadro 5 - Descrição do bloco do CCS.

DEPENDÊNCIAS	BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3
Administração dos laboratórios	01		
Secretaria CCS		01	01
Laboratório de Ciências Básicas	01		
Laboratório de Anatomia	01		
Laboratório de Habilidades Clínicas	01		
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de enfermagem			01
Laboratório de Informática	01		
Laboratório de habilidades de comunicação	01		
Sala tutorial	04	08	04
Sala de aula		04	
Sala de conferência		01	02
Sala dos professores		01	06
Sala de Reunião			01
Núcleo acadêmico			01
Arquivo		01	01
Auditório	01		
Direção		01	
PET		01	
Banheiro para PNE		01	01
Banheiro masculino	02	02	01
Banheiro feminino	02	02	01

Atualmente o prédio do curso de Enfermagem está anexado ao CCS e conta com a seguinte estrutura física: 01 centro acadêmico para os alunos de medicina e enfermagem; 01 secretaria de coordenação de curso; 01 sala de coordenação 04 salas de conferências com capacidade para 50 alunos cada; 01 laboratório de semiologia e semiotécnica de enfermagem; 04 salas de tutoriais com capacidade para 10 alunos; 02 halls, uma para recreação e outro para apresentação de eventos; 03 banheiros sendo 01 para PNE e 01 copa.

14.2 Materiais

Para o desenvolvimento das habilidades técnicas a priori deverão ser utilizados alguns recursos do centro:

Quadro 6 - Material permanente

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (Materiais de Citologia e Histologia)
22	Microscópios
01	Caixa de lamina microscópicas parasitologia
01	Caixa de lamina microscópicas bactérias
01	Caixa de lamina microscópicas paramecium
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (Materiais Morfofuncionais / peças anatômicas)
01	Pulmão 7 partes
01	Modelo segmentado do pulmão
01	Crânio clássico com mandíbula aberta
01	Ouvido versão desktop 1,5 x 0 tamanho natural
01	Olho, 3x0 tamanho natural 7 partes
01	Fígado com vesícula biliar
01	Coração
01	Sistema urinário com sexo dual
01	Mini junta do quadril
01	Mini junta cotovelo
01	Mini junta ombro
01	Mini junta joelho
01	Torso em disco (15 discos)
01	Modelo sobre mitose
01	Modelo sobre meiose
01	Pélvis feminina 2 partes
01	Pélvis masculina 2 partes
01	Pôster sistema vascular
01	Pôster da musculatura humana – frontal
01	Pôster da musculatura humana – dorsal
01	Pôster sistema nervoso – frontal
01	Pôster sistema nervoso – posterior
01	Pôster sistema linfática

01	Pôster coração (fisiologia)
01	Pôster circulação sanguínea
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (material para habilidades técnicas)
01	Simulador de ausculta
01	Cabeça de entubação
01	Simulador para cânula intravenosa
01	Pele e veias para injeção
01	Manequim para animação
02	Ressusci-anne
02	Braço lux
01	Pélvis com ligamentos, nervos e músculos
01	Simulador de parto
01	Pélvis com gravidez
01	Proc. Nascimento kit c/ cinco peças
01	Simulador de exame cervical e parto com seis peças
01	Simulador para monitoramento fetal três peças
01	Modelo para exame de mamas
02	Simulador de parto
01	Simulador de sutura de episiotomia
01	Pinças para cordão umbilical
01	Cordões umbilicais artificiais
01	Simulador de parto
01	Pélvis demonstrativa
QUANTIDADE	MATERIAL PERMANENTE NO LABORATÓRIO
01	Banheira de Plástico para Banho De Rn
05	Pinça Cirúrgica Ponta Reta (crile)
05	Pinça Dissecção S/ Dente 14cm
05	Pinça Dissecção S/ Dente 10cm
05	Pinça Dissecção Dente De Rato
01	Pinça Kocher 10 Cm
01	Pinça Kocher 12 Cm
02	Tesoura Ponta Romba P/ Gesso
05	Tesoura Ponta Reta Fina
01	Suporte de Soro
10	Cuba Rim
10	Cuba Redonda P/ Assepsia
05	Bandeja P/ Medicamento 30x20x1,5 Cm
05	Bandeja P/ Medicamento 32x24x1,5 Cm
05	Coletor de Urina Masculino (PAPAGAIO)
05	Coletor de Urina Feminino (COMADRE)
02	Bacia Redonda
01	Colchão Hospitalar
01	Reanimador Manual C/ Ambu Adulto
01	Reanimador Manual C/ Ambu Pediátrico
01	Reanimador Manual C/ Ambu Neonatal
01	Carro de Emergência Hospitalar
01	Suporte Hamper
01	Saco Hamper em Nylon
10	Termômetro de Vidro (MERCÚRIO)
03	Lanterna pocket (Uma Não Funciona)
01	Cama Hospitalar Emprestada Pela Casai-RR

01	Armário de Aço com 12 Vãos Pequenos
01	Armário de Aço 2 Portas
01	Armário de Aço 2 Portas
01	Armário Casca de Ovo Branco 2 Portas
01	Armário Pequeno de Madeira
01	Boneco Manequim
01	Armário Nicho
01	Balança Pediátrica Digital
01	Mesa para Escritório sem Gavetas
01	Cadeira Giratória para Mesa de Escritório
01	Mini Arquibancada de Madeira
01	Pia com Torneira
02	Balança Pessoal Mecânica Anti-Derrapante Plenna
01	Gabinte (CPU)
01	Monitor LCD Hp Compaq La 2006x
04	Glicosímetro Accu-Chek Active com Lanceteadores *
03	Estetoscópio
05	Aparelho de Pressão C/ 05 Estetoscópios
01	Aparelho de Pressão Pediátrico
02	Esfigmomanômetro adulto

14.3 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Central para o curso de enfermagem atende às necessidades de funcionamento dos módulos, a fim de assegurar a qualidade das atividades do curso. Segue abaixo, o acervo bibliográfico relacionado à enfermagem.

Além disso, por meio do site da biblioteca da UFRR, os alunos têm acesso aos Periódicos eletrônicos da UFRR, ao portal de periódicos da CAPES, entre outros. De modo geral, o acesso ao portal desses periódicos especializados está disponível para docentes e discentes.

Especificamente para a área da saúde, tem-se o Portal Saúde Baseada em Evidências que disponibiliza as melhores evidências científicas em 13 bases de dados, sendo elas: Access Emergency Medicine, Access Medicine, Accesses Phisioterapy, Atheneu, Best Practice, BMJ Learning, BVS Atenção Primária, DynaMed (EBSCO), Micromedex 2.0, ProQuest Hospital Collection (Family Health, Health Management Information, Nursing e Allied Health Source information, Psychology Journals), Revealed Anatomy Phisiology, Rebrats.

Quadro 7 - Lista de livros do curso de enfermagem.

AIRES, M. de M. Fisiologia [Livro]. 4 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1334p. :il. ISBN 9788527721004 (Capa dura).
AKERMAN, M. Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica [Livro]. São Paulo, SP: HUCITEC, 2005. 151 p.: il. (Saúde em debate; 164) ISBN 852710685X (broch.).
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular [Livro]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 843.: il. ISBN 9788536306797 (broch.).
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular [Livro]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843. : il. ISBN 9788536306797 (broch.). B0071150 substituído
Amazônia: população, trabalho e saúde [Livro]. Manaus: EDUA, 2012. 267 p. : il. ISBN 9788574016382 (broch.). Inclui bibliografia.
Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto [Livro]. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 440 p.: il. ISBN 9788536321035 (Broch.).
125 anos de história (1873-1998): real e benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas [Livro]. Manaus: Valer, 1998. 597 p.: il. ISBN 8586512346 (capa dura).
Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola [Livro]. 2. ed. São Paulo : Global, 2001. 396 p.: il. ISBN 852600672X (broch.). Inclui bibliografia Reimpressão 2009
ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional: com banco de dados reais em disco [Livro]. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p. : il. ISBN 9788527715584 (broch.).
Atenção Integrada às Doenças Preventiva na Infância: implantação e avaliação no Brasil [Livro]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 414 p.: il. (Coleção: Criança mulher e saúde) ISBN 8575410806 (broch.). Inclui bibliografia.
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil [Livro]. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p.: il. (História em movimento) ISBN 9788508147915 (broch.).
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. Bates: Propedêutica médica [Livro]. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 965 p.: il. ISBN 8527706083(broch.).
BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia [Referência]. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1501 p.: il. ISBN 9788527717625 (enc.). Inclui bibliografia e índice
BOGLIOLO, L. Bogliolo patologia [Livro]. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1501 p.: il. ISBN 9788527717625 (enc.). Inclui bibliografia e índice
BONITO, J. Práticas de primeiros socorros : um guia para salvar vidas [Livro]. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2000. 491 p. : il. ISBN 9722017322 (Broch.).
BRAGA, N. R.; LEITE, I. C. G. O cuidado com a saúde bucal do adolescente: orientações para os profissionais de saúde [Livro]. Juiz de Fora: EDUFJF, 2010. 183 p. : il. ISBN 9788576720898 (broch.).
BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Introdução à gestão de custos em saúde_ [Livro]. Brasília, D.F: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p. : il. (Gestão e economia da saúde; 2) ISBN 9788533420267 (broch.).
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais : RENAME [Livro]. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 285 p. (Ano B: Textos básicos de Saúde) ISBN 9788533412095 (broch.).
BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica [Referência]. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008. 1079 p. : il. ISBN 9788527714914 (Broch.). Inclui CD-ROM, disponível no setor de multimeios.
BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica [Referência]. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008. 2308 p. : il. ISBN 9788527714914 (Broch.). Inclui CD-ROM, disponível no setor de multimeios

CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência : resgatando Florence Nightingale [Livro]. 2. ed. Goiânia: AB. Ed, 2001. 118 p. ISBN 857498003X (Broch.).
Cogitare enfermagem (periódico) [Periódico]. Curitiba: UFPR, 1996. Trimestral. ISSN 21769133 (broc.). Título abreviado: Cogitare enferm.
CuidArte enfermagem (periódico) [Periódico]. Catanduva: A Faculdade, 2007. Semestral. ISSN 19821166 (broc.).
Distrito Federal. Secretaria de Saúde. Sub-Secretaria de Atenção á Saúde. Diretoria de Assistência Farmacêutica. Relação de medicamentos padronizados [Livro]. Brasília: Secretaria de Saúde, 2001. 105 p.
DU GAS, B. W. Enfermagem prática [Referência]. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 580 p. : il. ISBN 9788527714846 (broch.).
DU GAS, B. W. Enfermagem prática [Livro]. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 580 p. : il. ISBN 9788527714846 (broch.).
Enfermagem em foco (periódico) [Periódico]. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2010. Trimestral. ISSN 21774285 (broc.). Título abreviado: Enferm. Foco.
A enfermagem na cardiologia invasiva [Livro]. São Paulo: Atheneu, 2007. 283 p. : il. ISBN 9788573799248 (broch.). Inclui bibliografia e índice.
Enfermagem oncológica: conceitos e práticas [Livro]. São Caetano do Sul, SP : YENDIS, 2009. 501 p. : il.
Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais [Livro]. Barueri : Manole, 2008. 668 p. : il. (Enfermagem) ISBN 9788520421970 (broch.).
Ensinando a cuidar em saúde pública [Livro]. 2. ed. São Caetano do Sul, SP : YENDIS, 2012. 427 p. : il. (Práticas em enfermagem) ISBN 9788577282685 (broch.).
Etapas da vida jovens e idosos na contemporaneidade [Livro]. Recife: Editora Universitaria da UFPE, 2011. 173 p. (Ano: Família e gênero; n. 15) ISBN 9788573159752 (broch.). Inclui bibliografia.
Ética e bioética : desafios para a enfermagem e a saúde [Livro]. Barueri: Manole, 2006. 233 p. : il. (Enfermagem) ISBN 9788520423396 (broch.).
Fundamentos de saúde ambiental [Livro]. Manaus: EDUA, 2009. 351 p. : il. ISBN 9788574012957 (broch.). Bibliografia: p. 344-348.
Gênero, saúde e práticas profissionais [Livro]. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. 212 p. (Ano: Família e gêneros ; n. 17) ISBN 9788573159325 (broch.). Inclui bibliografia.
Guia de ventilação mecânica para enfermagem [Livro]. São Paulo: Atheneu, 2012. 149 p. : il. (Ano: Guias de ventilação mecânica para profissionais da saúde) ISBN 9788538802327 (capa dura). Inclui bibliografia.
HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica [Livro]. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. : il. ISBN 978853523735-1 (enc.). Inclui bibliografia e índice
História da enfermagem : versões e interpretações [Livro]. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : Revinter, 2010. 404 p. : il. ISBN 9788537202784 (Broch.).
HORTA, W. Processo de Enfermagem [Referência]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 102 p. : il. ISBN 978852771984-2 (broch.).
HORTA, W. Processo de Enfermagem [Livro]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 102 p. : il. ISBN 978852771984-2 (broch.).
COUTO, R. C. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento [Livro]. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2009. 811 p. : il. ISBN 9788527715430 (broch.).
JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia celular e molecular [Livro]. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. : il. ISBN 9788527720786 (broch.).
JUNQUEIRA, L. C. Histologia básica: textos e atlas [Livro]. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. 538 p. : il. ISBN 9788527723114 (broch.).
KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem [Referência]. São Paulo: EPU, 2009. 250 p. ISBN 9788512125800 (broch.).

KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem [Livro]. São Paulo : EPU, 2009. 250 p. ISBN 9788512125800 (broch.).
KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; PAULA, Silvia Helena Bastos de; BONFIM, José Ruben de Alcântara. As ações judiciais no SUS e a promoção do direito à saúde [Livro]. São Paulo: Instituto de saúde, 2009. 233 p. ISBN 8588169010 (broch.).
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave, v. 1 [Livro]. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 1498 p. il. ISBN 9788573798258 (broch.). Inclui bibliografia e índice
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave, v. 2 [Livro]. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 2841 p. : il. ISBN 9788573798258 (broch.). Inclui bibliografia e índice
KUMAR, V. Patologia: bases patológicas das doenças [Livro]. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. : il. ISBN 9788535234596 (Broch.). Tradução: Robbins and Cotran pathologic basis of disease. Vários colaboradores. Inclui bibliografia e índice
LIMA, M. J. de. O que é enfermagem [Livro]. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 122 p. : il. (Primeiros passos; 277) ISBN 851101277X (Broch.).
LOPES NETO, D. Comunicação gerencial em enfermagem [Livro]. Manaus, AM : EDUA, 2006. 116 p. ISBN 8574011843 (broch.).
MARZZOCO, A. Bioquímica básica [Livro]. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p. : il. ISBN 9788527712842 (broch.).
MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander, Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico [Livro]. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c1997. 1249 p. : il. ISBN 9788527704038 (broch.). Título original: Alexander's care of the patient in surgery.
GERRERO, E. Modernização das Secretarias de Estado da Saúde : cooperação técnica descentralizada para o desenvolvimento de sistemas e serviços de saúde no Brasil, ano 2002 [Livro]. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 122 p. : il. (Ano técnica: Projeto de desenvolvimento de sistemas e serviços de saúde ; 5)
MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem : uma abordagem holística [Livro]. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2010. 1500 p. : il. ISBN 9788527717175 (enc.).
MOURÃO JÚNIOR, C. A. Biofísica essencial [Livro]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p. : il. ISBN 9788527719711 (broch.).
NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger [Livro]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p. : il. ISBN 9788536324180 (enc.).
NETTINA, S. M. Prática de enfermagem [Livro]. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2011. 1859 p. : il. ISBN 9788527718172 (enc.).
Neurointensivismo [Livro]. São Paulo: Atheneu, 2012. 386 p. : il. (Ano: Terapia intensiva pediátrica e neonatal ; 7) ISBN 9788538802433 (broch.). Inclui bibliografia e índice.
NEVES, D. P. Parasitologia humana [Livro]. 12. ed. São Paulo ; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012. 546 p. :il. ISBN 978853880220-4 (Broch.). inclui bibliografia
NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Enfermeira, profissão, saberes e prática : potencialidades, limites e possibilidades [Livro]. Fortaleza: EDUECE, 2007. 321 p. ISBN 8578260026 (boch.).
PASSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem [Livro]. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 181 p. ISBN 8573791551 (Broch.).
PORTO, C. C. Semiologia médica [Livro]. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 1428p. : il. ISBN 9788527715140(enc.). Inclui índice
Programa anjos da enfermagem : educação em saúde através do lúdico [Livro]. Crato; Brasília: Instituto Anjos da Enfermagem : Conselho Federal de Enfermagem, [s.d.]. 52 p. : il. ISBN (broch.).
Psicologia da saúde : do "controle" à promoção de cuidados da saúde [Livro]. Manaus, AM : EDUA, 2012. 164 p. ISBN 9788574015828 (broch.).
Psiquiatria social e reforma psiquiátrica [Livro]. Rio de Janeiro, RJ : FIOCRUZ, 1994. 204 p. ISBN 8585676043 (Broch.).

Revista brasileira de enfermagem (periódico) [Periódico]. Brasília: ABEN, 1955. Trimestral. ISSN 00347167 (broc.).
SANTOS, A. E. dos; SIQUEIRA, I. L. C. P. de; SILVA, S. C. da. Procedimentos especializados [Livro]. São Paulo: Atheneu, 2009. 175 p. : il. (Ano: Boas práticas de enfermagem em adultos) ISBN 9788573793963 (broch.).
Sistema de assistência de enfermagem (SAE) : evolução e tendências [Livro]. 5. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2012. 319 p. : il. ISBN 9788527411967 (broch.).
Trabalho, educação e saúde (periódico) [Periódico]. Rio de Janeiro: Fundacao Osvaldo Cruz, 2003. Semestral. ISSN 16781007 (broc.). Título abreviado: Trab. educ. saude.
TRALDI, M. C. Fundamentos de enfermagem na assistência primária de saúde [Livro]. Campinas, SP : Alínea, [2004]. 247 p. ISBN 8575160699 (broch.).
TRIVIÑOS, A. N. Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação [Livro]. São Paulo, SP: Atlas, 1987. 175 p. ISBN 9788522402731 (broch.). 22ª Reimpressão de 2013.
Violências e acidentes : uma abordagem interdisciplinar_ [Livro]. Fortaleza, CE : UFC, 2013. 472 p. : il. ISBN 9788572826051 (broch.).

15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL/IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades. **Censo demográfico 2010**. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidadesat> Acesso em: Maio de 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2009. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 de abril de 2009, Seção 1, p.27.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações – SEEP. Brasília-DF.

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T. **Publicações sobre ensino em enfermagem na Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2005, vol.39, n.4, pp. 409-416. ISSN 0080-6234.

LUS, S. **Enfermagem: Quantos Somos X Onde Estamos** [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldaenfermagem.com.br>

MAMEDE, S. PENAFORTE, J. (Org.) **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hucitec, 2001. 232 p.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S.; MISSIO, L. e BASSINELLO, G. A. H. **As identidades dos enfermeiros em cenários de mudanças curriculares no ensino da enfermagem**. *Trab. educ. saúde* [online]. 2009, vol.7, n.2, pp. 231-248. ISSN 1981-7746.

RODRIGUES, M. T. P.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. **Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica**. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2007, vol.60, n.4, pp. 456-459. ISSN 0034-7167.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Altera o § 2º do art. 1 da Resolução nº 007/2009-CEPE, que trata do**

percentual de vagas oferecidas através do Sistema ENEM/SISU e acrescenta os §§ 3º e 4º. Resolução nº 010/2013-CEPE, de 04 de junho de 2013. Boa Vista-RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Dispõe sobre as normas para elaboração e reformulação dos projetos políticos pedagógicos nos cursos de graduação da UFRR.** Resolução nº 09/2012 – CEPE, de 17 de abril de 2012. Boa Vista-RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem.** Resolução nº 011/2011-CEPE, de 05 de agosto de 2011. Boa Vista-RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho Universitário. **Aprova o novo Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima – UFRR.** Resolução nº 006/2007-CUNI, de 10 de setembro de 2007. Boa Vista-RR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Regulamenta o Processo Seletivo Seriado de ingresso nos cursos de graduação da UFRR, de que trata o art. 2º da Resolução nº 008/05-CEPE.** Resolução nº 006/07-CEPE, de 21 de junho de 2007. Boa Vista-RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Regulamenta a avaliação do rendimento escolar na UFRR, Resolução nº 015/06-CEPE de 19 de dezembro de 2006.** Boa Vista-RR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR,** Resolução nº 014/2012-CEPE de 03 de maio de 2012. Boa Vista RR.

16. APÊNDICE

16.1 Ementário do curso

Estão elencadas todas as ementas que foram revisadas ordenadas por módulos de acordo com as series.

16.2 Normas e Rotinas do Laboratório de Enfermagem – CCS

Documento elaborado para padronizar as atividades práticas de ensino e habilidades desenvolvidas no âmbito do laboratório de enfermagem de responsabilidade do Centro de Ciências da Saúde.

17. ANEXOS

17.1 Resoluções

Em anexos estão as resoluções que serviram de base para a revisão e adequação do Projeto político Pedagógico do Curso de Enfermagem:

- Resolução nº 09/2012 – CEPE
- Resolução CNE/CES 4/2009.
- Resolução CNE/CES 3/2001.
- Resolução nº 015/2006
- Resolução nº 014/2012-CEPE